

# INTRODUÇÃO A UM CONCEITO NOVO DE INTERPRETAÇÃO: MÉTODO - FINGER BRAILLE

*Carla Monteiro Abertoni<sup>1</sup> (INES-RJ)*

**RESUMO:** Sabendo a real dificuldade de que os surdocegos têm em relação à comunicação, surgiu-se a necessidade de um estudo, o qual abordasse alternativas ou novas técnicas de comunicação que possibilitasse uma melhoria e, até mesmo, uma diminuição das barreiras de convívio social e de conversação desses indivíduos. Em busca de alternativas para esses indivíduos, o presente estudo teve como objetivo expandir o conhecimento sobre um novo tipo de comunicação criado no Japão, na década de 80, conhecido como "Finger Braille" ou "Yubi-Tenji" que permitiu aos surdocegos uma comunicação com as pessoas e mundo. O "Finger Braille" introduziu um novo conceito de interpretação, a qual utiliza uma comunicação tátil. O mesmo derivou-se do Braille manual, método em que o remetente "digita" os pontos do código Braille nos dedos do receptor. Mas o "Yubi-Tenji", possui algumas particularidades, que fazem dele um novo método de interpretação. Essas diferentes particularidades serão explicitadas neste estudo.

**Palavras-chave:** comunicação; Finger Braille; surdocegos.

## INTRODUÇÃO

Estatisticamente não se sabe o número exato de surdocegos que existem no mundo. Isso se explica pelo fato de que a pessoa com surdocegueira se considera ou cega ou surda, considerando somente a deficiência que mais predomina ou a que se manifestou primeiro. A nível de curiosidade, só no Brasil, segundo censo de 2010, estimou-se que existiam 128.500 pessoas surdocegas no país.

Muitas são as dificuldades encontradas por elas, certamente uma das maiores é a comunicação, pois, como um indivíduo com surdocegueira vai se expressar, comunicar-se com os familiares, com os amigos e com o mundo?

Diante dessa situação, é primordial a escolha de qual método de comunicação o surdocego fará uso e vai se adaptar melhor. Atualmente, existem vários métodos de comunicação para

---

<sup>1</sup> Licencianda de Pedagogia Bilíngüe pela Faculdade Federal Bilíngüe de Pedagogia do INES, Licencianda da Pós-Graduação a distancia em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais pela Faculdade Eficaz, Graduada em Letras Português/ Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

E-mail: carla.abertoni@hotmail.com

surdocegos, como exemplo, temos a Língua de Sinais, o Tadoma, o Braille, Braille Manual, o Alfabeto Manual e outros.

Para escolher o método mais eficaz a ser utilizado pelo indivíduo com surdocegueira, é essencial saber informações do tipo: quando iniciou a surdez e, posteriormente, a cegueira ou vice-versa, quais dessas deficiências se manifestaram primeiro, ou até mesmo qual a deficiência predominante.

Existem vários graus de surdocegueira. Em alguns casos de surdocegueira, os surdocegos são completamente surdos e completamente cegos e, portanto, só podem usar métodos táteis de comunicação em todas as situações. Em decorrência dessa necessidade que os surdocegos têm de uma comunicação tátil, faz-se necessário uma busca incessante de descobertas, de novos caminhos, de novas estratégias e de novas técnicas de comunicação que possibilitem melhorar e diminuir as barreiras de convívio social e conversação desses indivíduos.

Um exemplo de comunicação que vem mostrando sua importância e força no Japão é o método de comunicação tátil para pessoas surdocegas chamado de "Yubi-Tenji"<sup>2</sup> ou "Finger Braille", criado na década de 80. Esse método utiliza como base de comunicação o código Braille Japonês. Nesse tipo de conversação (Fig. 1) o receptor, com as mãos estendidas, funciona como se fosse uma máquina de escrever Braille, ou seja, os dedos indicadores, os dedos médios e anelares têm a função das teclas de uma máquina de escrever Braille. O remetente "digita" os pontos do código Braille nos dedos do receptor. Todavia, para a emprego desse tipo de comunicação, é preciso que o receptor e remetente conheçam o Braille.

Fig 1



---

<sup>2</sup>MATSUDA, Y. ; ISOMURA, T. "Improvement Of Interfaces Of Finger Braille Teaching System". Journal of Computer and Information Technology p.19-28

## **OBJETIVOS DO TRABALHO**

Com o objetivo de expandir o conhecimento de uma nova forma de interpretação para surdocegos com surdocegueira adquirida, o trabalho tem por objetivo expandir o conhecimento sobre mais um tipo de comunicação, criado no Japão, na década de 80, conhecido como "Finger Braille" ou "Yubi-Tenji" e difundido a partir dessa época, até os dias atuais.

O trabalho aponta para as particularidades do método, explorando aspectos da criação, características e a utilização do método Finger Braille.

## **METODOLOGIA**

Considerando a relevância do tema, o trabalho visou demonstrar expandir e reconhecer a importância do método "Finger Braille" como forma de comunicação para surdocegos.

A natureza da pesquisa tem como enfoque a pesquisa qualitativa, uma vez que o trabalho visa mostrar a formação do método de comunicação elaborado no Japão para surdocegos, explorando aspectos da criação, características e utilização do método "Finger Braille".

A elaboração da pesquisa teve como ferramenta de embasamento, material publicado sobre o tema; artigos científicos nacionais e internacionais, publicações nacionais e internacionais e materiais na Internet disponíveis nos seguintes bancos de dados: IBC (Instituto Benjamin Constant), AHIMSA, AFB (American Foundation for the Blind).

## **RESULTADOS**

Observaram-se diversos aspectos interessantes acerca do método de comunicação "Finger Braille" para surdocegos. Um deles foi a forma como foi concebido, criado no Japão por Reiko Fukushima, mãe do surdocego, Satoshi Fukushima. Contudo, a pesquisa apontou algumas particularidades do "Finger Braille". Descobriu-se que o "Finger Braille" aplica os princípios do Braille japonês<sup>3</sup>, que faz uso de um código Braille silábico. Em razão disso, a pesquisa também esclarece as diferenças do Braille japonês, tomando como base o Braille criado por Louis Braille. Ainda, a pesquisa mostrou as barreiras e dificuldades encontradas pelo "Finger Braille" de acordo com Lamichhane K. (2011).

---

<sup>3</sup> Y. MATSUDA, T. ISOMURA . Finger Braille Teaching System. Kanagawa Institute of Technology Japan, p.175

## DISCUSSÃO

As pessoas com surdocegueira de um modo geral encontram muitas barreiras, e o que as afetam, principalmente, é a dificuldade em se comunicar com os outros pela falta da mesma. Em decorrência dessa falta, os surdocegos necessitam experimentar formas de comunicações, baseadas no tato, e em virtude disso, faz-se necessário buscar novos caminhos, novas técnicas de comunicação que propicie uma diminuição das barreiras de convívio social e conversação desses indivíduos.

Movido por essa necessidade, o método "Finger Braille" foi criado. Ele nasceu da necessidade de uma comunicação iminente. Criado no Japão por Reiko Fukushima, mãe de um surdocego, cujo nome é Satoshi Fukushima. Por volta de março de 1981, isto é, logo depois da surdocegueira adquirida por Satoshi, sua mãe, Reiko, teve a ideia de criar o "Finger Braille", forma de comunicação, derivada do Braille manual, que aplica os princípios do Braille japonês. Usa-se desde os dedos indicadores até os anelares das duas mãos. São seis dedos que se assemelham a seis pontos do Braille e, enquanto o intérprete toca nos dedos do receptor, neste caso, o surdocego, se transmite a "conversa".

Anteriormente à criação do "Finger Braille", a senhora Reiko se comunicava com seu filho, já surdocego, através da máquina Braille. Seu filho usava a língua oral para se comunicar com ela e em resposta ela usava a máquina.

Fukushima conta (em entrevista ao Jornal Tenri – SP 2010, nº 470) que em 1981, atrasado para ir ao hospital foi ao encontro de sua mãe na cozinha e começou a reclamar em voz alta. Infelizmente, ele não podia ouvir as respostas dela, no entanto, Reiko, que não conseguia encontrar a máquina de escrever em Braille para respondê-lo, teve a ideia de digitar em Braille sobre os dedos do filho. Fukushima, que já estava acostumado com o uso do Braille como principal meio de comunicação, descobriu que ele podia facilmente entender o que Reiko estava tentando transmitir.

A partir dessa descoberta o "Finger Braille" foi expandido pelo Japão, mas infelizmente, segundo Dr. Kamal Lamichhane, pesquisador do instituto da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA); em Tóquio; em seu artigo "Fingerbraille: Uma investigação de métodos japoneses para comunicação com os indivíduos que são surdocegos", constatou-se as dificuldades enfrentadas para a propagação do Finger Braille. Ele afirma que o "Finger Braille" ainda não é amplamente praticado fora do Japão, mas há uma grande aceitação no país, apesar de sua pouca idade.

A não aceitabilidade do método em outros países, talvez, se explique pelo fato do sistema Braille japonês ser diferente do criado por Louis Braille<sup>4</sup> em 1837. Yves Pouliquen<sup>5</sup>, da Academia francesa, explica que o Braille criado por Louis foi adaptado em alguns países como Arábia, China e Japão no ano de 1870.

No Japão o Braille recebeu uma nova versão, chamado de “Tenji”, foi concebido por Kuraji Ishikawa. No ano de 1888, Ishikawa idealizou a primeira versão do “tenji”, mas foi no ano de 1890 que o método foi concebido completamente, o código Braille japonês foi criado a partir do alfabeto japonês no formato “kana” (alfabeto silábico).

O código Braille japonês consiste na combinação de seis pontos, composto de 46 códigos que expressam os caracteres “kana”, isto é, um código baseado no sistema silábico, além de agregar alguns outros códigos especiais.

O sistema Braille Japonês é diferente do código Braille (difundido e utilizado no mundo) criado por Louis Braille, pois ao contrário do “Tenji”, aquele utiliza o sistema de escrita em relevo constituído por 63 sinais advindos do conjunto matricial (123456) e representam as letras, símbolos, números e etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas com surdocegueira de um modo geral encontram muitas barreiras, principalmente ao que se refere em interagir na sociedade de forma plena; enquanto cidadãos; e aos exercícios de seus direitos. Isso se deve ao fato da dificuldade em se comunicar com os outros ou pela falta da mesma.

O “Finger Braille” já demonstrou sua eficácia no Japão por ser uma nova ferramenta de comunicação capaz de diminuir as barreiras de convívio social, dentre tantas outras dificuldades. O “Finger Braille” foi concebido para dar mais uma opção aos surdocegos, através dele que pessoas com surdocegueira podem se comunicar em tempo real.

Não se pode ignorar que é imperiosa a necessidade de criação de novas técnicas de comunicação a esses indivíduos e por isso é preciso expandir as novas técnicas que têm surgido no mundo e, se preciso, adaptá-las.

---

<sup>4</sup> Grafia Braille para a Língua Portuguesa, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

<sup>5</sup> <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/action-culturelle/celebrations-nationales/2009/sciences-et-techniques/louis-braille>

Portanto, esse trabalho procurou, além de mostrar as particularidades do método, expandir o conhecimento desse método conhecido como “Finger Braille” ou “*Yubi-Tenji*” utilizado no Japão, mas pouco difundido no mundo.

## REFERÊNCIAS

COMISSÃO DE BRAILLE. Compêndio de Grafia Braille da Língua Portuguesa – Braille Integral. 2ª ed. Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, Lisboa, 1992.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel. **Descobrimo a surdocegueira**: educação e comunicação. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2005. 78p. Bibliografia: p. [69]-78. ISBN 85-76000512.

LAMICHHANE, k. “Fingerbraille: An Investigation of Japanese Methods for Communicating with Individuals Who Are Deaf-Blind”. Print edition page number(s) 181-185

Grafia Braille para a Língua Portuguesa, 2ª edição. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

MATSUDA, Y. ; ISOMURA, T. “Improvement Of Interfaces Of Finger Braille Teaching System”. Journal of Computer and Information Technology p.19-28

Y. MATSUDA, I. SAKUMA, Y. JIMBO, E. KOBAYASHI, T. ARAFUNE, AND T. ISOMURA, “Emotional Communication in Finger Braille,” Advances in Human-Computer Interaction, Vol. 2010, Article ID 830759, April 2010, 23 pages, doi:10.1155/2010/830759.